

ACONTECIMENTO

Tem havido muitos almoços e eu comi dois, o primeiro pelo número 100 de "Manchete", com muita moça bonita, e o segundo oferecido por Gilberto Amado ao embaixador de França, com muita gente importante; por exemplo: poeta Manuel Bandeira, pintor Cândido Portinari, editor José Olympio, ministro Oswaldo Aranha, etc. Houve também almoço, mas esse eu só comi espiritualmente (o que tem a vantagem de não engordar) oferecido por Medeiros Lima e companhia para despedida de Roberto Assumpção, que retorna ao seu posto de Viena, onde — dizem os telegramas — o Rui com o tambor e Ivete Mariz dominaram o Carnaval. A Panair abre novas agências, movimentará dezenas de convidados para Dusseldorf e Lima, e o diretor das "Folies Bergères" deu champagne para a imprensa na cobertura do feio "Bretagne", Mossoró morreu de velho, Fiuza saiu do cargo, chegou bacalhau para a Semana Santa, um menino de 10 meses, filho de retirantes, morreu de inanição na estação da Central em Belo Horizonte, e uma menina de 1 ano também, onze famílias foram despejadas de um cortiço no Rio, vão aumentar as passagens de ônibus e lotação, houve "marmelada" na venda das cadeiras para domingo no Maracanã, um bêbedo matou a filha de 4 meses, jovem desesperada jogou-se à frente do expresso mineiro, a terra tremeu na Califórnia, atinge o auge a batalha de Dien Bien Phu, mas o acontecimento que me comoveu, que me fez sonhar e meditar, que me deixou parado, sozinho, olhando o céu, a alma cheia de coisas tristes e doces e graves e tolas e vãs, que me fez pensar em mim mesmo com melancolia mas me deu um consólo de tanta coisa áspera e falsa da vida de todo dia, de tanta mentira e ruindade e desacerto e irrisão — foi uma simples voz de moça, essa moça amiga que me telefonou apenas para dizer que naquele momento estava sozinha e pensou em mim e me quis bem.

20/3/54

R. B.